

Uma proposta de atualização da política de seleção: por um Espaço Pop mais diverso

A proposal to update the selection policy: for a more diverse Espaço Pop

Luiz Felipe Pereira Nunes, Universidade de Brasília – luiz.nunes@unb.br

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

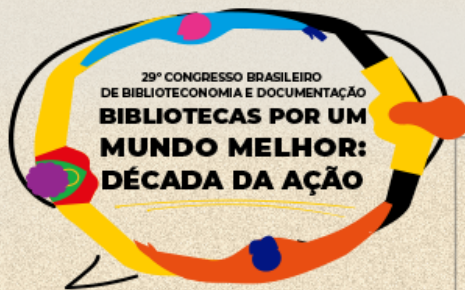
1 INTRODUÇÃO

A diversidade precisa ser abraçada, acolhida e respeitada. Incluí todas as pessoas que são colocadas à margem da sociedade, pessoas com deficiência, atípicas, pessoas pertencentes a etnias, pessoas de sexualidades e gêneros diferentes do padrão heteronormativo cisgênero assim como pessoas com colorações de pele diferentes do padrão branco que foi pregado pela sociedade por séculos. A luta pela inclusão dessas pessoas dentro da sociedade em todos os campos e áreas pode ser refletido com um grande sentimento de representatividade por parte dessas pessoas.

A Biblioteconomia sendo uma área que atua não só com informação por si, mas em informação para quem, ou seja, informação com um objetivo, tanto do comunicador como do receptor é necessário se fazer o questionamento: Quem são essas pessoas nas quais eu estou levando a informação?

Essas pessoas precisam se ver nos espaços e essas informações e atividades propostas pelo agente, no caso o bibliotecário, precisam chegar as pessoas pensando em suas necessidades. Pessoas LGBTQIA+ sofrem homofobia e transfobia. Pessoas pretas sofrem racismo. Esses são apenas alguns exemplos de condições nas quais pessoas brancas, heterossexuais, cisgênero e de sexo masculino não passam.

Se tratando do Espaço Pop, nosso objeto de pesquisa existe um histórico dentro da comunidade Geek de segregação por parte do público hétero e masculino com mulheres e pessoas LGBTQIA+ ao adentrar ambientes destinados a esse tipo de conteúdo. O objetivo desse trabalho é que, com o tempo, o Espaço Pop possa se tornar um ambiente mais acolhedor para os grupos minoritários. Nesse trabalho será proposto um novo passo ao processo de seleção para que o bibliotecário possa se sentir mais seguro e norteado em direção a aquisição de materiais mais diversos ao



seu acervo. O Espaço Pop tem como proposta ser um espaço para socialização, estudo e pesquisa, possui em seu acervo histórias em quadrinhos (HQ) e jogos de tabuleiro, essa pesquisa terá como enfoque o acervo bibliográfico.

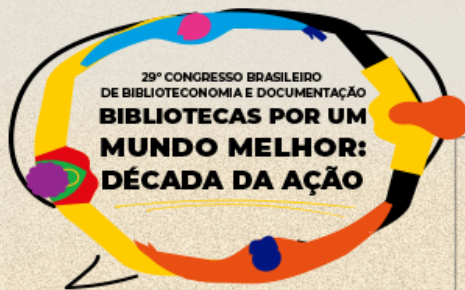
2 POLÍTICA DE SELEÇÃO

Com o advento das bases de dados, os bibliotecários precisam pensar não apenas em uma política de seleção de livros físicos, como de livros digitais também. A procura por materiais que podem ser utilizados de forma digital tem um aumento circunstancial após a pandemia de Covid-19. As bibliotecas precisaram repensar o seu acervo para atender a demanda solicitada, buscando assim evitar o contato físico e aglomeração, além de atender as exigências da Organização Mundial da Saúde para a prevenção da contaminação com o vírus.

Segundo Lancaster (2004) “a biblioteca tem como missão a realização de um filtro que priorize os recursos informacionais que se relacionam direta ou indiretamente com as características da comunidade na qual ela é vinculada.” A partir dessa citação de Lancaster compreende-se que a biblioteca possui uma responsabilidade com a comunidade na qual ela possui uma associação, seja ela a comunidade universitária, escolar ou grupos públicos de uma cidade.

Esse filtro sugerido por Lancaster se aplica a diversos serviços e atividades de uma biblioteca, inclusive ao serviço de desenvolvimento de coleções e aquisição. É necessário portanto que a construção de uma coleção seja criteriosa e pensada sob a ótica do usuário, que é o objetivo fim de uma biblioteca. Para Fonseca (1992) a biblioteca não deve ser apenas um aglomerado de livros e periódicos, e sim que atinja com seus materiais um objetivo social.

Segundo Weitzel (2013), elaborar políticas para desenvolvimento de coleções é o resultado de um processo que envolve o equilíbrio das necessidades reais do público-alvo e dos recursos institucionais, levando em consideração os valores e missão da instituição. Pode-se perceber que conhecer as necessidades dos usuários reais, bem como do público ideal, é de extrema relevância na criação de uma política de seleção. Uma das formas que possibilita esse tipo de conhecimento é a aplicação



de formulários para coletar dados que auxiliem na construção do perfil de usuários reais da biblioteca.

3 PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

Nesse trabalho iremos propor uma atualização da política de seleção para a biblioteca do Espaço Pop, vinculada a biblioteca central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, é necessário compreender as etapas do desenvolvimento de coleções segundo a literatura da área de biblioteconomia.

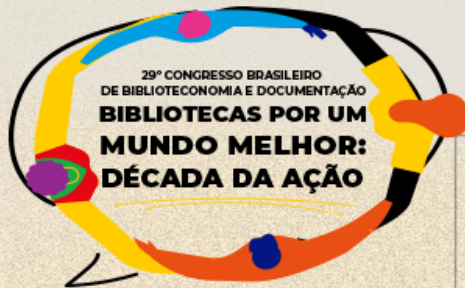
Weitzel (2013) aponta que todos os processos que envolvam o desenvolvimento de coleções devem passar por uma política institucional para que guie os funcionários em sua execução. Para isso serão considerados os seis passos de Vergueiro (1989), quanto ao desenvolvimento de coleções: Estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte.

Para Witzel (2013) É necessário visualizar o processo de desenvolvimento de coleções a partir da ótica do tipo de biblioteca. Segundo o site do Espaço pop (2022) “O espaço de pesquisa e Oficina Pagu, Espaço Pop, tem como objetivo geral oferecer aos usuários da Biblioteca Central – BCE um novo conceito de interação e de uso de uma biblioteca universitária.” Logo, a biblioteca do Espaço pop se identifica como uma biblioteca universitária, apesar de trabalhar com uma proposta de coleção diferenciada daquelas que podem ser encontradas em outras bibliotecas universitárias do país.

Como uma biblioteca universitária, o Espaço Pop necessita manter o seu acervo atualizado e apoiar os programas de pesquisa, ensino e extensão. Segundo a missão e a visão do Espaço Pop sobre coleção (2022) seu papel é:

Oferecer à comunidade acadêmica e externa um espaço de pesquisa, criatividade e inovação no campo da literatura em quadrinhos e cultura pop, possibilitando a criação de novas experiências de aprendizado formal e informal. Além do desenvolvimento de uma coleção abrangente para pesquisa no campo das histórias em quadrinhos e cultura pop.

Logo, inferimos que o desenvolvimento de coleções dessa biblioteca deve considerar um acervo diverso, em questão de formatos de suportes, e inclusivo, como



sinônimo de diversidade, por mais que essa informação esteja implícita dentro da redação.

Segundo Witzel (2013) a política de seleção é composta pelos seguintes passos: Identificação dos responsáveis pela seleção dos materiais, os critérios utilizados no processo, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos correlatos.

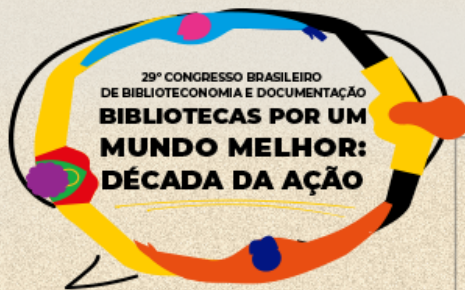
Witzel (2013) aconselha que a formação da equipe, para a realização da seleção de materiais seja institucionalizada através de colegiados e conselhos. Segundo o documento compartilhado com o autor sobre a política de seleção do Espaço pop, em dois mil e dezessete foi formado um grupo para planejar as atividades e a formação da biblioteca, compostos por servidores da BCE, professores responsáveis pelo Grupo de Pesquisa em Histórias em Quadrinhos da UNB (GIBI) e a professora Regina Dalcastagné, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Literatura Brasileira Contemporânea.

A escolha de membros para compor a criação e formação da biblioteca possui um caráter de renome, a parceria entre bibliotecários e professores, especialmente aqueles que possuem conhecimento na área de histórias em quadrinhos enriquece a construção do local, entretanto o espaço pop busca acolher toda a comunidade acadêmica que se sinta interessada e representada pela temática lúdica do ambiente. Contudo, quantas pessoas de cor, homossexuais, bissexuais, transsexuais, mulheres, gênero e indígenas fizeram parte dessa construção? Os usuários que frequentam esse espaço se sentem representados pelas obras nas quais foram selecionadas para compor o acervo?

A proposta de incluir obras de autores e personagens que fazem parte de grupos minoritários é trazer maior representatividade para essas pessoas que são dessoantes do padrão, heterossexual, branco, masculino, cisgênero e classe média glorificado pela sociedade.

Sobre os critérios utilizados no processo de seleção, Vergueiro (1995, p.19-28) indica três critérios para nortear a atividade, sendo eles:

- 1- Quanto ao documento: autoridade, atualidade, precisão, imparcialidade cobertura/tratamento do assunto.
- 2- Quanto ao usuário: estilo, conveniência, idioma e relevância.



3- Quanto aos outros aspectos: características físicas, aspectos especiais, contribuição, potencial e custos.

Dentro desses critérios indicados por Vergueiro, pode-se dizer que a atualidade, se tratando de histórias em quadrinhos não é necessariamente uma vantagem, pois quanto mais antigo o volume da história em quadrinho, mais rara e mais relevante ela se torna pois, apresenta a origem do personagem assim como vestes clássicas e outras características que com o tempo vão sendo lapidadas ao longo das edições.

Quanto ao usuário, o idioma deve ser preferencial o português-Brasileiro, porém como a biblioteca do Espaço Pop é vinculada a UnB e a universidade recebe estudantes de diversos países através de programas de intercâmbio é aconselhável a inserção de materiais em outros idiomas para compor o acervo.

Pensando na promoção da diversidade, seria de interesse acrescentar um quarto critério a política:

4- Quanto a inclusão: biografia do autor, representatividade, análise de personagens principais.

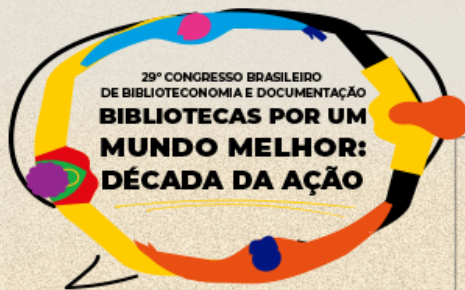
Segundo a política de seleção do Espaço Pop, na parte de formação do acervo: deverá conter itens que sejam considerados relevantes para o estudo e pesquisa da arte sequencial. Deverá oferecer uma coleção diversificada que atenda às expectativas dos usuários que frequentam o espaço pop.

A política deixa claro a possibilidade de uma coleção diversificada, porém, fica aberta a interpretação se a diversidade é de tipos de material ou de conteúdo. Indicamos um quarto critério, pensando nos usuários reais e ideais da biblioteca. Um acervo que represente todas as minorias leva tempo e esforço por parte da comissão selecionadora, contudo, é válido o esforço para que as expectativas dos usuários sejam atendidas e assim eles possam se sentir mais acolhidos no ambiente.

Os instrumentos auxiliares tem como função subsidiar as decisões do bibliotecário no momento da seleção, sejam eles catálogos de editoras ou indicações de usuários.

Segundo a política de seleção do Espaço Pop, os instrumentos auxiliares utilizados são:

- Sites especializados em quadrinhos,



- bibliografias especializadas em quadrinhos,
- catálogos de editoras,
- sites de editoras,
- livrarias e outras bibliotecas,
- bases de dados especializadas em quadrinhos e
- sugestões de usuários.

Com exceção da sugestão de usuários os instrumentos auxiliares selecionados seguem um critério técnico. O que pode levar a um acervo padronizado.

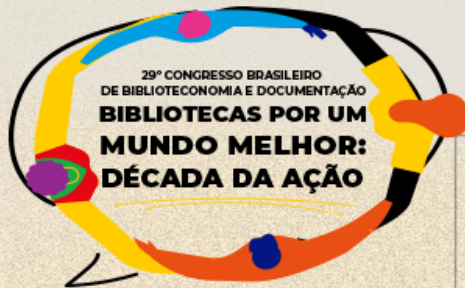
Atualmente existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para captar informações de tendências em nichos específicos como, por exemplo, quadrinhos com temática Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travestis, Queer, Intersexual e Assexual. (LGBTQIA+). Plataformas como o Skoob, que é uma rede social de leitores onde é possível pesquisar por lançamentos, autores, editoras e por temática indexada não deveria ser ignorada pelo profissional da informação. Outra opção é conhecer *booktubers* e *youtubers* que falem sobre temáticas transversais pois, eles podem indicar materiais bibliográficos que ainda estão se tornando populares ou que são tradicionais dentro de assuntos específicos.

Utilizar mídias sociais como ferramenta de trabalho pode ser o diferencial para um profissional da informação como o bibliotecário.

Aos documentos correlatos, o que pode ser indicado é que exista uma atenção quanto ao material bibliográfico no momento do seu processamento técnico para que sua classificação e indexação facilite na identificação do material em relação ao conteúdo voltado para os grupos minoritários. Uma possibilidade é uma marcação visual nas histórias em quadrinhos para cada grupo, assim ficaria mais ágil a identificação do material tanto para o bibliotecário quanto para o usuário.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como núcleo metodológico a pesquisa exploratória, pois, segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa exploratória tem como objetivo a formulação de questões ou de um problema. Buscando realizar futuramente uma nova pesquisa mais aprofundada ou modificar o problema. Essa pesquisa se liga



diretamente a metodologia exploratória devido ao fato de que o estudo foi realizado sobre o Espaço Pop explorando seu acervo e seu processo de seleção, buscando formular a problemática acerca do seu acervo assim como do modo no qual o processo de seleção é realizado.

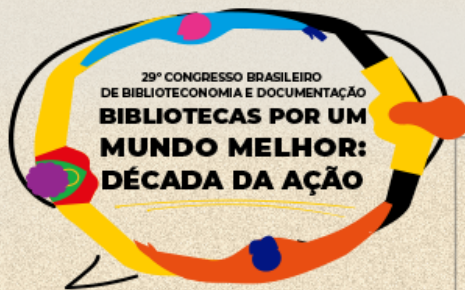
A política de seleção foi enviada via e-mail para o autor assim como a autorização por parte do diretor da biblioteca para o uso dos dados na pesquisa. Foram utilizadas como embasamento para a realização da pesquisa levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes utilizando as palavras chave: Política de seleção, seleção, LGBTQIA+, Gay, homossexual. Infelizmente apesar do levantamento não foi possível recuperar através da busca artigos que ligassem a política de seleção à materiais LGBTQIA+ indicando que a biblioteconomia necessita de um olhar mais carinhoso em relação a esse tipo de comunidade dentro de seu processo de aquisição.

5 INCLUSÃO LGBTQIA+

Segundo a pesquisa Cultura nas capitais, organizado por Meirelles e Leiva (2018) o público LGBT frequenta mais a atividades culturais do que o público heterossexual. Ainda analisando a pesquisa, 75% dos homossexuais e bissexuais leem livros não didáticos, 51% frequentam bibliotecas em comparação aos 36% do público heterossexual que frequentou bibliotecas nos últimos doze meses. A partir desse dado, é possível perceber que as bibliotecas nas capitais brasileiras possuem uma frequência relevante de usuários pertencentes a comunidade LGBTQIA+.

Segundo Dalcastagne (2011) após uma análise de 258 romances publicados entre 1990 e 2004 de autores brasileiros, foi constatado que os personagens são em sua maioria brancos, do sexo masculino, heterossexuais e de classe média. Enquanto aos personagens pertencentes aos outros grupos, a maioria das mulheres brancas são donas de casa, as pretas empregadas domésticas ou prostitutas, os homens pretos, bandidos. Para Dalcastagne (2011) Nosso campo literário é um espaço excludente [...] ele se insere em um universo social que também é excludente.

A inclusão de critérios de seleção que adicionem mais diversidade ao acervo pode refletir exponencialmente com a frequência de usuários que pertencem aos



grupos representados. Em entrevista à revista *Biblio Info*, Martins (2020) diz que é um importante papel das bibliotecas e dos bibliotecários na construção de uma sociedade de respeito e tolerância e para tal ele indica ações culturais que tenham como protagonistas pessoas LGBTQIA+, material informativo e um acervo que atendam as demandas da população. Podemos compreender como uma das necessidades da comunidade, ser representado através de obras e manifestações culturais para que essas pessoas possam compreender todas as possibilidades nas quais elas podem ser encaixadas, sejam elas na ficção ou na realidade.

REFERÊNCIAS

Existe um interesse na biblioteconomia pela questão LGBT. **Biblio Info**. 2020. Acesso em: <https://biblio.info/existe-um-interesse-crescente-na-biblioteconomia-pela-questao-lgbt/>. Disponível em: 30. Abril. 2022.

DALCASTAGNÈ, Regina. **A personagem do romance brasileiro contemporâneo:1009-2004**. Estudos de literatura Brasileira contemporânea. (26), 13-17. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077>. Acesso em: 30. Abril, 2022.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. São Paulo, SP: Pioneira, 1992.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de biblioteca**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEIRELLES, Ricardo, LEIVA, João (ORGS) **Cultura na capital: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte**. Disponível em: https://www.culturanas capitais.com.br/wpcontent/uploads/10810_Livro_Web.pdf. Acesso em: 30. Abril, 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo, SP: Polis: ABP, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2013